

narchico e com particularidade as condições de vida da monarchia brasileira por quem conheça a fundo o systema politico que o Sr. D. Pedro II criou e que, com certeza, será transmitido aos seus successores; por quem conheça as manhas e os maneios do autor d'essa systema que chamaremos a *politica imperial* ou *imphistophelica* por quem tenha a coragem de desvendar ao paiz todos os segredos d'essa politica e dizer-lhe toda a verdade sem a menor consideração com quem quer que seja; por quem não tenha outras aspirações politicas que não a gloria de ser dos seus concidadãos «o ministro da verdade», gloria real e infinitamente preferivel a ser simplesmente amanuense ou instrumento mais ou menos consciente por alguns meses do Sr. D. Pedro II; finalmente por quem jure no altar da patria, perante Deus e os homens de não aceitar cargo algum dado pelo governo imperial.

V

Foi para fazer este *ensaio* que fundamos o jornal que apparece hoje pela primeira vez em publico, e não hesitamos um só instante em tomar perante o universo os compromissos que constam das condições que acabamos de enumerar.

O programma do jornal compor-se-ha, além das secções noticiosa, litteraria, de critica, de annuncios, etc., de cinco partes fundamentais.

A primeira, que justifica o titulo escolhido para o jornal, terá por objectivo principal a agitação dos espiritos em favor da reunião de uma assembléa constituinte.

Para este fim se demonstrará aos patriotas eminentes de todos os partidos e aos nossos homens superiores em geral a necessidade que ha de agruparem-se ao redor da bandeira do Brazil para formarem o nucleo do *partido constituinte*, isto é d'aquelle que deve dirigir a agitação a que alludimos. Em quanto não formarse o nucleo d'este partido, tomará o *Constituinte* sobre si a tarefa que os seus fundadores tinham reservado para esse grupo de homens capazes de inspirar a necessaria confiança ao publico.

A segunda parte do programma do jornal será exclusivamente historica. Esta parte comprehenderá: 1.ª a historia politica do Brazil; 2.ª a segunda historia do sr. d. Pedro II; 3.ª a transcrição: a) do *Processo da monarchia brasileira*; b) das *Recordações* (uma especie de auto-biographia por onde o leitor verá melhor como ficamos conhecendo de perto o Imperador e o seu genro, o Conde d'Eu; das obras do dr. Mello Moraes (pali sobre o Brazil, e de outros autores nacionaes ou estrangeiros que possam instruir-nos, mais ou menos, por exemplo, *O Principe*, de Machiavel, *O Libello da Princesa*, de Luiz Ferraz Homem, *A Confissão dos Deuses*, etc. Todas estas transcrições serão devidamente commentadas.

A terceira parte consistirá da análise e explicação da politica imperial applicada aos actos quotidianos dos ministros, etc., e com-

tara da discussão dos factos politicos diarios.

A quarta parte será doutrinaria, resumidamente e em linguagem ao alcance de todos as intelligencias, e versará sobre os principios da democracia pura, o direito publico em geral, a nossa constituição, etc.

A quinta parte, finalmente, será essencialmente industrial. Nesta parte o jornal servirá de organ das empresas de interesse geral, quaesquer que sejam os seus iniciadores contanto que tenham as necessarias condições de idoneidade e se recomendem por suas qualidades moraes; elle servirá de ponto de apoio aos projectos uteis emanados do governo ou das camaras; indicará ao publico ou proporá ao governo medidas e emprehendimentos de vantagens immediatas e certas para o paiz.

VI

No terreno politico, como no industrial, o jornal agirá com a maxima energia possivel, já procurando estimular o espirito d'empresa dos nacionaes e estrangeiros residentes no Brazil, já combatendo a ignorancia (fingida ou real) e a calculada *inercia* dos ministros do Imperador, já tentando despertar a nação do somno do indifferenciamento em que a mergulhou a politica imperial; já, finalmente, habilitando-a a tratar por si mesma os seus negocios ou a melhor fiscalisar a sua administração quando confiada a terceiros.

VII

Eisahi o programma do *Constituinte*.

Encontraremos da parte dos nossos concidadãos a necessaria animação para perserverar até o fim no nosso patriotico empenho? Lembrem-se elles d'este pensamento de Edgard Quinet que já reproduzimos em substancia: a certeza da impunidade gera o cynismo. E' por causa da certeza que os nossos governantes têm de que tribunal algum os punirá e tambem por falta de uma barreira que se opponha aos seus caprichos que elles têm feito o que têm querido e continuarão a fazer o que quizerem se não nos levantarmos em face d'elles para bradar-lhes: ALTO LÁ; D'AQUI NÃO IRÁS ALÉM!

Não aconselhamos aos nossos patriotas a revolução porque ella é impossivel, como já o dissemos no nosso folheto-programma; mas, recordando-lhes o proverbio que diz: quem quer os fins quer os meios, supplicamo-lhes em nome do amor sagrado da patria que ajudem-nos a saltar diariamente aquelle brado patriotico que produzirá inevitavelmente um d'estes dois effeitos: ou o medo na alma do Sr. D. Pedro II — o medo, diz Tocotille, [?] é o segredo dos tyrannos — e então elle conter-se-ha, ou a alma da indignação publica, e n'este caso a explosão da colera nacional é uma que tao de tempo, podendo ser de annos, de mezes ou mesmo de dias.

VIII

E' tará tao completamente consumada a obra da monarchia que

(?) Historiador do Imperio.

não devamos ter o mesmo «vulgarismo de esperança»? E' tará tao consumada a obra da monarchia que nem mesmo prevalecendo nullo pode ser? Não restará mais aos brasileiros um *estudo* da dignidade e do patriotismo para realizarem, sem perigo quasi sem custo, um patriota a realizar o ideal que concebem de ser d'elles o ministro da verdade?

Sabem aquelles que ainda ignoram que esse patriota já verteu o seu sangue por sua patria e saberá por ella morrer.

Ele o jura perante Deus!

AMERICO FIALHO.

Os problemas que mais urgentemente reclamam solução, e unicos que podem melhorar a situação social, economica e financeira do paiz, são:

1. A imigração e colonização.
2. A extinção da escravidão no mais curto prazo possivel.
3. O saneamento da cidade do Rio de Janeiro, foco da febre amarella.
4. A construção de uma rede de boas estradas de rodagem de transitto gratuito.

O governo que não cuidar seriamente e quanto antes d'estas questões não é governo, mas um simples instrumento dos interesses da monarchia, dos do seu partido ou das conveniências dos homens que o compõem.

Será este o nosso thema de todos os dias.

CARTAS NA MEZA

Dissemos no folheto-programma, e provaremos mais desenvolvidamente no *Processo da monarchia brasileira*, «que o Imperador se opõe ao progresso ou á prosperidade nacional porque está persuadido que d'essa prosperidade, que é a somma das prosperidades individuais dos brasileiros, advirá o reinado da *Republica*, que é a forma de governo dos povos americanos.»

E' esta a verdade; o Imperador tem razão, e seria perfeitamente inutil occultar a elle e ao paiz a nossa convicção á este respeito. E' antes preferivel e mais vantajoso que todos os brasileiros estejam profundamente compenetrados d'essa verdade, assim como estamos nós mesmos e está o Imperador.

Em verdade, sendo esta a convicção do monarcha, e devendo ser esta a dos seus successores, será necessariamente vã toda a esperança de que elle ou algum dos seus successores queira jamais promover seriamente a prosperidade do paiz. Todo brasileiro intelligente sabendo d'isso ficará igualmente sabendo que o progresso ou a prosperidade de sua patria depende exclusivamente de nos mesmos e não do imperante. Este ultimo, se fosse honesto e patriota, poderia procurar conciliar os interesses da nação com os da dynastia e salvar, talvez, por este modo a sua corôa; mas não conhecendo o proverbio que diz que o *S guri morren de velho*, elle prefere pagar pela *rita*, e por isso se tem opposto e se oppõe a todas as medidas e reformas que tendam a impellir o Brazil na senda do progresso, quer directo ou indirectamente, quer proximo ou remotamente.

Nestas condições, se queremos progredir, se queremos gozar de um certo bem-estar, se queremos compartilhar a prosperidade nacional ou geral, que se pode vir da realisação de reformas uteis e sobretudo dos melhoramentos materiaes, não ha senão dois caminhos a seguir: obrigar o

governo do Sr. D. Pedro II a aceitar estas reformas e a fazer estas melhoramentos materiaes, ou oppôr-lhe a nossa resistência a este sentido e indirecta, quando permittimos.

Foi para conseguir ou favorecer uma e outra coisa que fundamos o *Constituinte*.

Aquelles que temem o desregramento — esta seria a da corrupção humana — e que, por consequente, temem o advento da *Republica*, se reflectirem um pouco sobre a presença de um *resoluto* *antecesor*, reconhecerão facilmente que os seus temores são infundados. Somos antiquistas e fagueiros necessariamente de ser repulamos e ainda de que d'esta forma de governo mais consentanea com a dignidade humana — a *Republica* — não ha um *amo* ou *amor* — perguntamos acham que a monarchia tem feito a nossa felicidade?

EXTRACTOS

FOLHETO-PROGRAMMA

«... Ali, n'aquella memoravel sessão, o sr. Ferreira Vianna, membro eminentissimo do partido conservador, qualifcou o reinado e a politica do actual Imperador nestes termos: «Quarenta annos de reinado, quarenta annos de mentiras, de perfidias, de prepotencia e usurpação. Principe conspirador; Cesar e ricato!» Esta sentença recebeu uma confirmação solemne de todos os deputados presentes.

«Já antes da eleição dos tres deputados republicanos e na mesma sessão em que o Sr. senador Silveira Lobo fazia a sua profissão de fé republicana, o Sr. Ferreira Vianna, na camara dos deputados, depois de ter qualificado o reinado e a politica do Imperador como já deixei dito, convenciudo de que só a revolução podia pôr um limite á traição do monarcha, não hesitou em exhortar os seus concidadãos a fazer n'este sentido um esforço commun, exclamando: «Liberté! os conservadores, republicanos, homens honestos de todas as sentenças reunidos em redor do estandarte da liberdade constitucional, é tempo de sair n'este jugo de uma omnipotencia usurpadora e illegal, que tem estragado todas as forças vivas da nação, e que não posso representar melhor do que dizendo: ella é o deficit e o deficit é ella!»

«A politica do Sr. D. Pedro II, que tanta animadversão tem despertado na nação, revoltou a propria Providencia, essa mesma Providencia que o Imperador do Brazil tanto tem invocado nas fallas do throno, á semelhança de *Tartufo* ou o *falso devoto*, na immortal comedia de Moliere, ahim de melhor enganar a sua victima.

«Sim, essa Divindade decreta por sua vez a sentença que merece o homem que corresponde com o perjurio, isto é com a traição e com a morte lenta de uma nação inteira, á confiança e ás esperanças d'essa nação que o havia acolhido, criado, nutrido e cujos braços e lha dava um imperio que o paiz não poderia conservar.

Indignada por tão hediondo crime, a Providencia puniu o seu autor, estampando-lhe na cara em caracteres indeleveis, o nome e a natureza do crime e o modo porque o tem executado.

Com effeito, todos sabem — e quem ainda não sabe pôde verificá-lo — que o perfil da cabeça do Imperador representa perfeitamente a forma de uma castanha de café.

Pois bem, com estas palavras

Castanha de café se pode fazer em francez o seguinte anagramma:

Juda Satana caché que quer dizer Judas, Satanaz (tentador) ou *lucifer*.

O anagramma é tão perfeito que nem sequer o accento agudo da *h* da palavra *caché* faltou para pôr o verbo

70. Organizar a delação sob a capa da simplicidade democrática e da benevolência recolhendo no fôlego todos aquelles que lhe quizerem fallar.
71. Não tornar-se odioso, nem desprezível. (Machiavel)
72. Ser implacável em politica, como Augusto. (Boissier)
73. Conservar na miséria e demittir ou aposentar os únicos sustentáculos dos direitos do cidadão, isto é os pobres.
74. Provocar hypocritamente os chefes militares que lhe parecerem perigosos a reformarem-se e a demittirem-se.
75. A rasão d'Estado e o bem publico justifica todas as medidas por mais infames que sejam.
76. Fingir-se pezaroso para fazer acreditar que reprova um acto mais mas que é util a monarchia, tornando a voz queixosa de Tibério.
77. Tibério enganou o proprio Sejano, porque não enganará elle a qualquer João Fernandes?
78. Tornar o Brazil o menos conhecido possível no estrangeiro, e, no interior, não organizar estatística alguma.
79. Paz a todo o transe; só desembaihar a espada quando a offensa for tal que não possa ser occultada a nação.
80. Fazer leis de modo que possam ser facilmente sophismadas.
81. Errar intencionalmente fingindo querer acertar.
82. Servir-se da falla do throno para fingir querer reformas e o progresso do paiz; assim como os ministros se servem dos relatórios que apresentam ao parlamento.
83. «Deixar o povo dizer o que quizer e fazer o que bem me parecer.» (Frederico o Grande.)
84. «Deixar os dizer o que quizerem; basta que não nos possam fazer mal.» (Carta de Augusto a Tibério.)
85. Praticar excepções a todas as regras e principios afim de ter elementos de defesa para uma accusação eventual.
86. A senatoria é a mordaza mais eficaz que pode haver n'este imperio.
87. O ministerio é o mais seguro instrumento para desprestigiar os politicos por ser o pelourinho dos partidos.
88. Recusar os donativos offerecidos pela «camara dos pedintes» (tactica de Tartufo)
89. Fingir abnegação e que o poder é um fardo (Augusto)
90. Não recompensar nunca ou recompensar incompletamente aquelles que nos tiverem bem servido afim de conservá-los sempre na esperança e provocar assim mais serviços.
91. Esperar pelos acontecimentos e a melhor politica.
92. Enzangar por partes e calado.
93. *Oderint dum metuant* (Podem odiar, contanto que tenham medo — Principio fundamental da politica dos Imperadores romanos).
94. «O meu reinado é uma comedia» (Augusto)

COLLABORAÇÃO

Quem é? Quem é? Advinhem!

«Fiel é sua tactica de não ter uma norma certa de conducta para não dar ao observador o fim que o pôde levar a descobrir-lhe os secretos designios, elle imita o caponira; avança recuando, salta para a direita e salta para a esquerda; finge o contrario do que quer; da habilitado a entender o que deseja que se faça; como o magico, elle não diz qual é a sorte que vai fazer; engana o calado e por partes; interrompe a sollozura para não aban- donar a sua certa liberdade á sua victimas, como o gato faz com o ratão; e quando lhe convém a voz queiza de Tibério para dizer «sou

so, não tenho quem me queira; e diz em tom paternal: «o senhor não me conhece»; pratica alternadamente o falso e o verdadeiro, o vicio e a virtude; ao passo que organisa um libellissimo systema para executar o seu plano politico, não adoptou systema algum para desenvolver as forças vivas da nação e encaminhalas na senda do progresso e da civilização; erra intencionalmente fingido querer acertar; faz directamente e de faz indirectamente; usa e abusa da maxima: «a esperança desarma», mas principalmente da inercia, que é uma força immensa em politica; como Augusto, finge abnegação e desinteresse para melhor encobrir a sua ambição e o seu plano usurpador; emprega, como aconselha Machiavel, uma rede de enganos, e so quando tudo isso não surte effeito e que applica o rigor e o ferro, mas sempre *disfarçadamente*.

Quem é? Quem é? Advinhem!

JA SEI, JA SEI.

ADVERTENCIAS E PEDIDOS

Se recebermos dos nossos concidadãos a indispensavel animação, só teremos motivos para caprichar em bem corresponder á confiança com que nos houverem honrado, porque alem da gloria que vem d'esta confiança ha a satisfação de um bem entendido interesse, o que só poderá augmentar a nossa independencia e liberdade de acção em face do inimigo commum.

Promettemos tratar com urbanidade todas as autoridades e os funcionarios publicos em geral e de não julgar-los por seu passado, mas somente pelos actos que praticarem, salvo quando se tratar de aulicos reconhecidamente incorrigiveis ou intransigentes.

Os ministros que tiverem lido o nosso folheto-programma facilmente se convencerão de que a nossa attitudem em face da omnipotencia do Imperador dá-lhes uma grande força moral para resistirem aos desejos, ordens ou insinuações do monarcha.

Pedimos que assignem o jornal até o fim do anno, ou mesmo por um mez somente; se acharem que cumprimos o nosso programma e realisamos as nossas promessas, continuem a ajudar-nos renovando a assignatura. Foi para garantir a publicação do jornal, pelo menos até esgotar-se a somma de 10:000\$, que comprámos uma typographia, a do antigo *Diario Portuguez*.

Se pedimos que assignem a folha de preferencia a comprar os numeros avulsos é porque a venda na rua importa para nós uma perda de 50%, alem dos riscos provenientes da infidelidade dos vendedores. Quem não quizer dar o nome no acto de tomar a assignatura, poderá ficar sendo conhecido da administração do jornal unicamente pelo numero do talão da assignatura. Deste modo poderemos indicar somente a rua e a casa onde o jornal deverá ser entregue. Podem até indicar uma casa differente d'aquella em que moram continuando previamente com o respectivo locatario sobre o modo de lhe ser transmittida a folha.

Não pretendemos sair fora da lei, nem insultar ninguém ou insultar a alguma; mas se a publicação da folha for interrompida por influencia, ordem ou intervenção arbitrária da autoridade, daremos em revista semanal a análise dos acontecimentos da semana. Se destruirem a nossa typographia, mandaremos imprimir por empreitada a obra cuja indice está publicado em outro lugar da folha e a daremos aos assignantes que tenham direito pelo menos a 6 mezes de entrega da folha, e aos que tiverem menor prazo de assignatura, se completarem aquelle prazo.

A assignatura, além de ser um auxilio certo a quem tomou a peito, com risco de vida, a patriótica empreza de dizer a verdade ao seu paiz e de exercer sobre os nossos governantes uma pressão que ha de trazer necessariamente beneficos resultados, offerece ao assignante a vantagem de receber a folha á hora certa e sem interrupção, podendo assim fazer collecção das obras que promettamos publicar, ties como *O Principe de Machiavel*, *O Processo da monarchia brasileira*, *O Libello do povo*, cuja publicação começa hoje, *A Conferencia dos Divinos*, *Recordações*, etc.

A redacção do *Constituinte* servirá de orgão dos que soffrerem injustiças da autoridade ou tiverem direito a ser ouvidos pelos poderes publicos. Procuraremos conseguir o nosso fim primeiramente advertindo, pedindo ou aconselhando em particular a reparação á que tiver direito o queixoso ou reclamante, e se a autoridade não attender ao nosso pedido ou advertencia, então discutiremos a questão em artigos de fundo. Mas antes de tomarmos a resolução de nos dirigirmos á qualquer autoridade no sentido que acabamos de indicar examinaremos o *livro dos nossos assignantes* afim de saber com que ardor devemos defender e fazer o bem a quem foi indifferente ou solcito pela sorte do orgão cuja protecção veio pedir.

Todo homem intelligente comprehenderá facilmente que, se mallograr-se a nossa tentativa de obrigar os nossos governantes a cumprir a sua missão, será inutil tentar qualquer empreza d'este genero no futuro, e as consequências d'esse mallogro não se farão esperar. Com effeito, se na capital do Imperio, cabeça ou coração da nação, não vingar o nosso projecto; se ali não começar a reacção pacifica e legal contra a politica que reduza o paiz ao estado em que se acha, não será para admirar que os autores dessa politica continuem a praticar a mais desastrosamente porque terão adquirido a certeza material da impunidade. O Sr. D. Pedro II tratará então o paiz como a mulher adultera que sabe que não precisa salvar as apparencias em relação ao marido que ella sustenta.

Assigna-se o jornal no respectivo escriptorio, rua do Ouvidor n. 101, na rua de Gonçalves Dias n. 33 e na typographia, rua da Quitanda n. 16.

Agencias do Constituinte

Kiosque Triunpho, rua Primeiro de Março, esquina da do Ouvidor.

Kiosques ns. 27 e 88 do largo de S. Francisco de Paula.

Rua do Espírito Santo n. 2 A.

» » Visconde do Rio Branco n. 19, 18, e 63.

Rua da Constituição n. 1 B.

» das Lavadeiras ns. 35 e 98.

» do Lavradio ns. 41 e 173.

» do Rezende n. 111.

» do Riachuelo ns. 144, 336 e Plano Inclinado.

Praça do General Ozorio, chalet n. 2.

Largo da Carioca, esquina da rua de S. José.

Rua d'Agua n. 63.

» do Everisto da Veiga ns. 6 e 100.

Largo da Lapa n. 5.

Rua do Catete ns. 17 e 273.

» das Lirangeiras n. 36.

Estrada de Ferro D. Pedro II, Francisco Vetrinille.

Estrada de Ferro D. Pedro II, Antonio Serejo.

Rua de Sant'Anna n. 15 B.

» Largo de S. Joaquim n. 150.

» do Conde d'Eu ns. 82 e 212.

» de Catumbi n. 39.

» de Haddock Lobos n. 6.

» da Quitanda n. 138 e 98.

» de Bragança n. 23.

» da Praia n. 16.

» da Saude n. 1.

» do Carmo n. 3.

Ponte Ferry, Corte.

» » Nietheroy.

» » S. Domingos.

ANNUNCIOS

A AURORA DO RIO

FREIRE & COELHO

131 RUA DO HOSPICIO 131

Enxovacs para meninos do collegio, incluído o uniforme e roupa de cama.

GRANDE OFFICINA

DE

ALFAIATE

Bem provida de tecidos de todas as qualidades, tendo um habil contra-mestre que imprime nas suas obras a maior elegancia do talho, solidez e perfeição do trabalho.

Preços reumidissimos

131 Rua do Hospicio 131

Typ. do Constituinte. — Rua da Quitanda n. 16.